

150 bandidos abatidos nos distritos da Zambézia

Na Província da Zambézia, as Forças Armadas de Moçambique abateram cento e cinquenta bandidos armados e capturaram outros vinte e sete, em operações realizadas, nas últimas três semanas, em três distritos, nomeadamente Mocuba, Morumbala e Alto-Molócuè. No mesmo período, foram assaltados, destruídos e ocupados, seis acampamentos dos bandidos, em acções que também resultaram na recuperação de quatro toneladas de milho, duas de mandioca, duas motorizadas, dez bicicletas e outros bens que tinham sido roubados às populações, pelos criminosos. No acampamento destruído no distrito de Alto-Molócuè, foi liberta uma criança de sete anos cujos pais foram assassinados uma semana antes da ofensiva das FPLM contra o refúgio dos malféitores.

O Brigadeiro José Ajape, Comandante Militar da Zambézia, afirmou em Mocuba que as grandes baixas causadas ao inimigo são a consequência da ofensiva militar lançada pelas FPLM, em toda a província, a partir dos últimos dois meses.

Naquilo que designou de ofensiva militar generalizada e simultânea, o Comandante Militar da Zambézia disse ter-se verificado uma viragem desfavorável ao inimigo.

A ofensiva generalizada lançada pelas FPLM, na província, frustrou todas as manobras dos bandidos e as suas tentativas de sobrevivência. Nas palavras do Comandante Militar da Zambézia, os bandidos armados adoptaram uma nova estratégia, nos últimos tempos, que tem por objectivo criar uma imagem de força e supremacia para conservar os seus colaboradores.

Conforme esclareceu o Brigadeiro José Ajape, a manobra dos bandidos, assentava em três direcções, bem distintas.

Primeiro, a divisão dos criminosos, em pequenos grupelhos que atacam alvos económicos e sociais indefesos, onde a fuga imediata é mais segura e folgada. Esta manobra pretende confundir e demonstrar uma supremacia de força que não existe.

Em segundo plano, deturbar o verdadeiro sentido da política de clemência,

anunciada pelo Partido Frelimo e Estado moçambicano, para os bandidos e colaboradores que se entregam. Esta segunda manobra, prontamente contrariada pelos próprios factos, é acompanhada com actos de intimidação. O objectivo desta segunda artimanha dos bandidos é através da mentira e da força, conseguir manter e conservar os colaboradores e evitar que os criminosos sejam denunciados.

A terceira manobra é destruir tudo e cada um roubar ao máximo para si.

O Brigadeiro José Ajape explica que o abandono a que os bandidos ficam votados, a ausência de apoio logístico e material, o ódio crescente das populações contra os criminosos, por um lado, e a intensificação das acções combativas e punitivas das FPLM, por outro, são os factos que forçaram os bandidos a recorrer a essa estratégia.

A destruição dos seis acampamentos e a liquidação de 150 bandidos e a captura de outros vinte e sete, em menos de três semanas, são acções que, nas palavras do Brigadeiro José Ajape, constituem a prova da supremacia das FPLM.

Neste momento, de acordo com o Brigadeiro José Ajape, os bandidos armados, em face do recrudescimento das acções militares das FPLM, vivem em permanente debandada. Alguns

desesperados e temerosos, procuram refúgio no seio das populações onde também não escapam à denúncia popular.

O Brigadeiro José Ajape, disse que as acções punitivas das FAM/FPLM, continuarão com maior ímpeto, até a liquidação do último reduto do inimigo. — Aqueles que se entregam serão perdoados e reintegrados na sociedade, enfatizou.

Depoimentos de alguns dos bandidos capturados durante as últimas operações na Província da Zambézia, confirmam que os criminosos encontram-se desesperados e sem moral, e procuram a todo o custo refúgio nas populações, intimidando aqueles que tentam recusar-lhes guarida. Os mesmos criminosos afirmam que os bandidos não têm nenhum controlo do terreno e as suas acções, são apenas de «roubar para sobreviver por mais algum tempo» até que o fogo das armas das FPLM ditem o veredicto final.

O Comandante Militar da Zambézia apontou os seis acampamentos destruídos, e as baixas causadas ao inimigo, como sendo apenas uma «dose da punição que espera aos criminosos mais obstinados».

TRADIÇÃO POPULAR DE LUTA

Enquanto dum lado os soldados punem severamente os bandidos, doutro, são as próprias populações que os capturam e os caçam, com os seus métodos tradicionais de luta.

Dois bandidos armados, que nos foram apresentados em Mocuba pelo Brigadeiro José Ajape, foram capturados pelas populações ao caírem numa armadilha colocada por aquelas numa zona por onde os criminosos sempre passaram. Na Namani-vira, um outro bandido caiu numa emboscada pelas populações e não conseguiu escapar à fúria popular.